

iachad

Nº1



הבונים דרוור  
תנועת נוער חלוצית

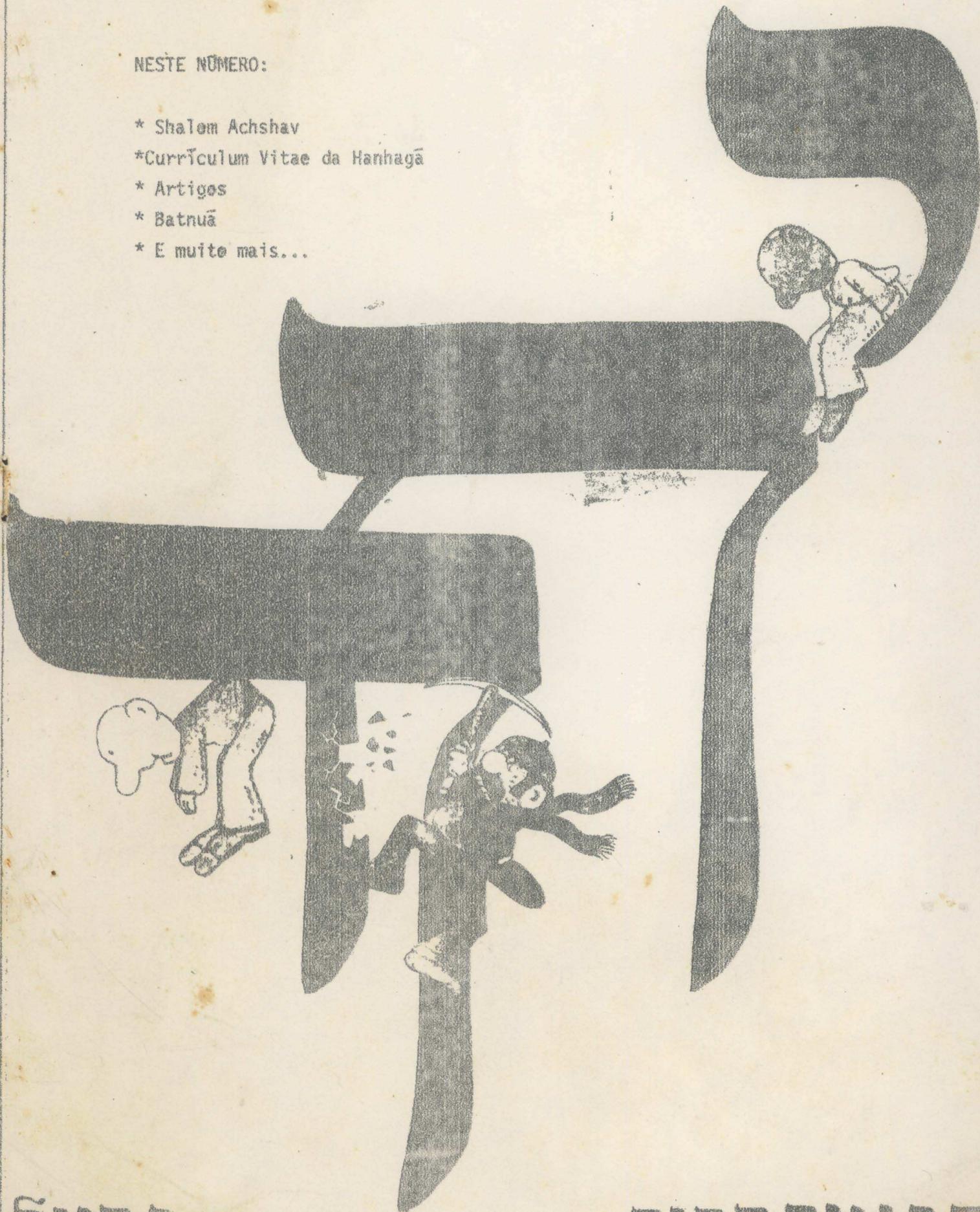
F200/7-COM.PB-B6/384

יהודים

05/1983

NESTE NÚMERO:

- \* Shalom Achshav
- \* Currículum Vitae da Hanhagā
- \* Artigos
- \* Batnuā
- \* E muito mais...



פרזיל

הבונים דרוור

Depois de um longo tempo ausente dos meios literários da tua está de volta o IACHAD.

Este primeiro número está chegando com um certo atraso, mas esperamos que você entenda que tivemos vários problemas quanto à estruturação e à impressão do

Nosso objetivo é utilizar o IACHAD não apenas como meio de divulgação de idéias ou o que quer que seja mas também como um fórum de debates aberto a todos os chaverim da tua.

Em relação a este primeiro IACHAD, sabemos que ele não está 100 % mas sabemos que estamos andando pelo caminho certo para se chegar lá e contamos com você para isso.

V. I.



## ELES DIZEM...

Escrevo este artigo, muito mais para dar um *toque*, do que magoar alguma pessoa. Quero opinar sobre um assunto muito controvertido, e que certas pessoas, que se dizem chaverim da tnuã, tem que lutar contra.

Nosso movimento, por ser um movimento revolucionário, ideológico e comprometedor, encintra dentro de si mesmo marcos já sabidos, com os quais nós nos identificamos, trabalhamos por eles, e em tórno deles nos reunimos.

A sociedade que nos cerca, aliena por diversas vêzes e fatôres a tnuã, porém existe um que no momento, para mim é o que mais nos preocupa, este fator é o das drogas, e a forma com que ele coexiste com nosso movimento.

Quando eu vejo a forma que a droga é usada no nosso movimento tenho que repudiá-la e negá-la até o fim. Atualmente no movimento, as drogas surgem para substituir em certas pessoas e em certos casos a incapacidade e/ou a não identificação destas pessoas com os marcos da tnuã, e sim a identificação individual destas pessoas com pessoas que fazem parte do movimento e com eles se identificam. Para criar um marco de amizade, buscam um mesmo marco que é usado atualmente na sociedade de fora, a qual nós sempre questionamos, trazem para dentro do movimento este marco, e fazem com que alguns de nossos chanichim sem a base ideológica da tnuã completamente formada, pensarem que essa irreabilidade faz parte dos marcos da tnuã. Acho ainda, que o exemplo maior disto deve partir de cima, já que os bogrim, pelo menos formalmente são a liderança da tnuã e consequentemente identificados e comprometidos com os marcos do movimento.

Não quero que as pessoas me vejam como reacionário, longe disto, quero apenas que as decisões de caráter individual ou de um grupo que não é o nosso não venham surgir no nosso movimento como um marco deste.

LEO

*Em toda a luta por um ideal se tropeça com adversários e se criam inimizades; o homem firme não os ouve e nem se detém a contá-los. Segue sua rota, irredutível em sua fé, imperturbável em sua ação, porque quem marcha em direção de uma luz não pode ver o que ocorre na sombra.*

Jose Ingenieros

### COM A PALAVRA A CHINUCH

Pensando um pouco sobre como andam as linhas chinuchot dentro de nossa tnuā agente se encontra com uma confusão enorme, tão generalizada que torna-se impossível avaliar com clareza o que se transmite de conteúdo ideológico dentro dos snifim.

O que estou dizendo, é que a formação ideológica da tnuā está desarticulada, que não temos seguido diretriz nenhuma e que não temos metas a alcançar.

Toda a crise que hoje vemos consumir o pouco que ainda resta da transmissão de nossos valores crescerá a medida que continuarmos a não ter mais respostas coerentes às inquietações da juventude judaica da golā, e nem agirmos a favor desta resposta.

A finalidade principal da tnuā é a hagshamā atzmit ( realização pessoal ) ou pelo menos deveria ser, porem esta finalidade se distanciou muito da chinuch que tenta-se transmitir, levando os chaverim da tnuā a pensarem e agirem frente o trabalho nos snifim, como se cada coisa ou cada tafkid que se faça tenha uma finalidade propria. Ou seja, os chaverim não veem nada no fim desta trilha, não estão preocupados em ver e nem querem responsabilizar-se por alguma ideia mais objetiva.

Mas se queremos continuar existindo como movimento é necessario que cada um de nos aviste o objetivo no final desta trilha. Cada peulā que preparamos, cada shabat, cada kishut que fazemos, etc., devemos saber o que fazemos e que o fazemos em prol deste objetivo que está no fim da trilha e não simplesmente por estarmos a fim de fazer.

Atualmente, cada vaadat chinuch age do seu jeito em seu respectivo snif. Cada vaadat chinuch assume certas diretrizes que quer e as vezes bem diferentes dos ideais da tnuā. Ou seja, cada vaadat chinuch faz o que bem entende. E isto tambem acontece com os madrichim de um mesmo snif, cada um dá a peulā que está mais a fim, e do jeito que acha mais fácil.

Em suma o que pretendo dizer é que estamos educando ao mesmo tempo para varios cantos e consequentemente, para canto nenhum.

Sã com uma mudança radical no seio de nossa concepção de valores e da transmissão destes é que chegaremos a ser um movimento que atria jovens judeus de um ishuv assimilado, e que passe a atuar de forma seria, criando marcos ativos e fortalecendo uma corrente sionista socialista realizadora.

GERSON

## MOVIMENTO OU ORGANIZAÇÃO

Uma organização difere de um movimento tanto em seu conteúdo como em sua forma. Uma organização é em geral proposta por alguém, para alguém, ela não exige formação ideológica prévia e menos ainda uma identificação total.

Se existe na organização condições de aceitação, ( carnet, cota de socio, capacidades específicas, sejam físicas ou intelectuais ), elas abarcam uma parte muito reduzida da atividade global do membro da organização.

Se uma organização decide aumentar suas filas, ( por razões financeiras, de status, de prestigio e outras), porem é raro que ela exija dos seus membros um compromisso total, que implica uma ação ideológica, seja esta politica social, etc.

A primeira das tres questões fundamentais da elaboração desta tese, o que, implica num reexame da definição mesma de movimento, tanto a nivel teorico como prático. A questão que se cria entre nos é a seguinte:-

*Um movimento de juventude judia da diáspora*

*ou*

*Uma organização juvenil para jovens judeus da diáspora*

A diferença entre estas duas definições é fundamental e a resposta em um o outro sentido, terá implicações determinantes.

Existe movimento quando as pessoas conduzidas por um mesmo ideal, decidem levar adiante uma ação comum em vista de realizar este ideal. Esta decisão implica um alto grau de independencia e liberdade de ação.

A identificação com um ideal presume o conhecimento previo de suas ideias ( ideologia) e tambem da vontade de cada um dos membros, e do movimento em sua totalidade, de difundir esta ideologia, de encontrar o caminho e os meios para esta realização.

*Os elementos característicos de um movimento de juventude chalutziana são:*

- 1- Independencia e especificidade
- 2- Formação ideologica
- 3- Identificação ideologica
- 4- Difusão da ideologia

*donde se deduz -*

- 5- Ação ideologica
- 6- Realização pessoal ( hagshamā atzmit )

Compromisso de cada membro, participação na ação ideologica, *Aliyah*.

IOEL BARKAM in  $\Phi$  Metodologia Educativa - Proposicion Conceptual)

## V O C Ê

LEO

Sentado, perto do fim, os olhos refletiam a chama, a cabeça só pensava em voce.

Marc, o meu amigo, conversava assuntos do absurdo, já havíamos discutido sobre aquilo diversas vezes, nosso assunto girava em voce, por mais que tentamos mudar de assunto, sempre voltavamos, meus problemas em voce, eu me sentia insuportavel.

Quando te revi depois de muito, senti um frio, não conseguia falar tentava de tudo, mas eu era fraco não me superava, meus olhos tentaram falar, sentia que não os compreendia, afinal, não tinha nenhuma obrigação, e aquela incompreensão mútua foi aumentando, eu sentia que aquela chama queria refletir nos meus olhos dia s depois, já te queimava em cada olhar, por mais carinhoso que ele fosse. Nosso ambiente ficava cada vez pior, eu sentia, e cada minuto ficava numa pior comigo mesmo, pensei em fugir, Joca não me deixou, sua figura sóbria, brincalhona e acessível, me cativava cada vez mais. Nos momentos em que eu te olhava, você me secava, mas meu orgulho era forte e eu não assumiria isto apesar de consciente da situação.

Passei a noite sem dormir, pensando, só tinha um jeito, e você tinha que me ajudar, eu ia vencer todas as minhas fraquezas. Era hora de ver tudo mais claro, tudo limpo, mas eu não conseguia.

Um velho sonho surgiu, a lenha queimava, Joca e eu havíamos rachado ela pela manhã, todos dançavam, eu em baixo-astrol, você também, minha perna tremeu, te chamei pra dançar, você não podia dizer "não", tocava "Love Of My Life", de repente naquele instante ficou tudo limpo, mas caí, você disse "não", morri por alguns minutos, psamei. Não me restavam outras opções, fui à Marc, conversei com ele durante horas, ele me ressuscitou, me mostrou um outro lado, eu não estava vendo, vi.

Estava deitado no colo de alguém, no chão alguns colchões, na minha frente você se deitou de costas pra mim, como se fosse de propósito. Com a cabeça no colchão tentei controlar meus impulsos, consegui por longo tempo, mas eram impulsos, e minha mão foi à sua cabeça, te afagando com carinho, você à princípio ignorou, não sabia que era eu, virou devagar, podia magoar alguém, nunca imaginava que era eu. Você me olhou, vimos que era hora, não sentia nem via nada em minha voz, só você, sinceros conversamos pela primeira vez, e era verdade., não sonhava. A lareira ainda estava acesa, mas meus olhos já não te queimavam mais, a cada palavra, fomos nos apagando.

É tudo lindo, a casa, a chuva que cai, os colchões, a chama que já não reflete nos olhos, é lindo o que aconteceu, sem nada acontecer. É lindo você.

## NOSSA POSIÇÃO

O documento que segue serve de base comum para todos os simpatizantes do movimento SHALOM ACHSHAV, foi publicado ao final de maio de 1982.

Shalom Achshav - Paz Agora - é um movimento amplo, apartidário cujo os objetivos são:

- Israel como estado que realiza o sionismo em seu caráter de movimento de libertação nacional do povo judeu em sua pátria.
- Israel, como estado que vive em paz e segurança com seus vizinhos.
- Israel como estado onde impera a lei, a liberdade e a plena igualdade de direito de todos seus habitantes, sem distinção de religião nem de nacionalidade.
- Israel como estado que possa ser o centro da alíã e da identificação do judaísmo da diáspora.

Tais objetivos não serão alcançados enquanto continue a dominação da população palestina na Cisjordânia e na faixa de Gaza.

### UMA PROLONGADA DOMINAÇÃO SOBRE OUTRO POVO

- Ocasiona atos que entram em contradição com a moral humana e judia.
- Conduz à corrupção da sociedade, à deterioração da democracia e à violência.
- Contradizia as bases do amplo consenso que existia no povo.
- Impõe ao Tzahal- as forças de defesa de Israel -missões que distorcem sua verdadeira fisionomia como exército de defesa do povo.
- Provoca uma escalada na confrontação nos territórios, condua ao derramamento de sangue e aumenta o perigo da guerra.
- Ergue uma barreira entre Israel e o judaísmo da diáspora e o distancia da família dos povos.

## POR ISTO A PAZ EM NOSSAS FRONTEIRAS NOS É VITAL

O acordo de paz será preparado sobre os seguintes fundamentos:

- A disposição das partes a divisão de Eretz Israel: o povo de Israel está vinculado historicamente com a totalidade de Eretz Israel, porém a existência de dois povos neste país impõe a divisão como base de todo o acordo. Aqui se encontra a contradição básica entre o sionismo realista e a concepção de Eretz Israel Shlemá.

- Reconhecimento de Israel: os povos da região -incluindo os palestinos- reconhecerão o direito de existência soberana de Israel em fronteiras seguras e definidas, abandonarão o caminho da guerra e do terror.

- Reconhecimento da existência nacional palestina: Israel reconhecerá o direito de existência nacional dos palestinos, que será concretizado por acordo de ambas as partes.

- Paz com segurança: os interesses de segurança de Israel serão preservados em qualquer acordo de paz. A segurança tem muitos componentes. Nem sempre as fronteiras estáveis e soberanas coincidem com as exigências de segurança.

- Jerusalém, capital de Israel, não será dividida: em seus limites como cidade indivisível, se dará também expressão à seu status específico no mundo árabe, cristão e ao vínculo nacional de seus habitantes árabes.

## PARA ASSEGURAR O PROCESSO DE PAZ

- Israel promoverá uma iniciativa cujo objetivo será romper o círculo de ódio israeli-palestino. O governo de Israel deve proclamar sua disposição em conduzir negociações com representantes palestinos que reconheçam a via de negociações como único caminho para a solução do conflito.

- Israel lutará pela inclusão no processo de paz da Jordânia e de qualquer outro país árabe que deseje incorporar-se à esse processo.

- Israel continuará desenvolvendo suas relações pacíficas com o Egito cujo que deixou é também essencial no processo de paz geral da região. Uma prolongada confrontação com os palestinos põe em perigo a paz que já foi conseguida.

- Todo o acordo provisório conseguido antes da assinatura do acordo de paz deve coincidir com os princípios dos acordos permanentes. O plano de autonomia não deve servir baixo nenhum conceito como instrumento de anexação ou como barreira para os futuros acordos de paz.

ANTES DE TUDO, ISRAEL DEVERÁ POR EM PRÁTICA O QUE COMPETE

-Congelar a criação de novos assentamentos e a confiscação de terras na Cisjordânia e evitar a população massiva dos territórios.

- Refreiar a estes colonizadores, parte dos quais constituem um elemento que acrescenta o ódio, a violência e a confrontação.

- Cancelar as limitações impostas à população árabe exceto aquelas de necessidade real de segurança. Deve-se zelar pelo direito desta população dirigir seus próprios assuntos e manter suas próprias instituições.

— Resguardar com zelo a segurança, os bens, e o respeito dos habitantes da Cisjordânia e da faixa de Gaza que se encontram no momento sob domínio israeli.

- Todos os recursos que se aplicam hoje nos assentamentos da Cisjordânia devem ser aplicados na solução das diferenças sociais em Israel.

A paz com o Egito foi conseguida. O próximo objetivo é alcançar a continuação do processo em todo o Oriente Médio; paz que abra as portas do desenvolvimento e da segurança a todos os povos desta zona, já cansados de contínuas guerras e sofrimentos.

*A posição colocada no texto é a posição real do movimento Shalom Achshav. Qualquer outra diferente desta não condiz com a realidade.*

*Frisamos também que esta não é a posição da tnuá e sim do movimento Shalom Achshav.*

ME LIGAREI; SE MEUS FILHOS SE MOSTRAREM RECEPTIVOS A NOSSO GRANDE ACERVO

CHAIM GURI

Cresci dentro do movimento trabalhista. Ele concretizou a visão do renascimento nacional e aspirou a elvação do homem hebreu dentro de uma sociedade justa, de acordo com as melhores tradições do povo judeu em todas suas gerações.

A revolução nacional israeli, foi um legado essencialmente laico, levando-se em conta que se produziu no seio de um povo impregnado de fê, ( o unico povo que se ocupa seriamente de deus ), que a religião o preserva, lhe outorga singularidade, lhe proporciona força espiritual e desejos de redenção messiânica.

A segunda e a terceira aliah, o movimento obreiro, o kibutz, o moshav, o "Hashomer", a haganā, o etzel e o lechi, nã foram movimentos religiosos apesar que seus protagonistas provenientes da diaspora, se educaram em lugares religiosos. A rebelião contra a diaspora foi essencialmente laica. A religião de Israel nã se alistou frente a religião sionista.

Faço estas anotações, como transpondo a minha biografia pessoal, que é muito similar a vida de numerosos membros da minha geração. Em minha vida tive muitas duvidas. Participei de diversas correntes e incluso que alguma vez senti algo da " vivencia cananita, que se planteia como alternativa ao nosso prolongado e dificil intento de levar até o limite de nossas possibilidades a carga emocional judia e viver plenamente nosso acervo.

Sempre haverá entre nos religiosos e laicos, confronto permanente. A raiz do mal nã se basa na necessidade de um setor grande de laicos voltar a sinagoga; senão na indiferença alienante, na perda da propria identidade no campo espiritual e cultural. Na " Sovietização" ou na "Americanização". Categoricamente posso afirmar que podemos viver a cultura judaica em suas diversas manifestações, como um homem laico que herda toda esta furtuna cultural.

A confrontação compreensivel e inevitavel entre religiosos e laicos, deve desenvolver-se dentro de um respeito mutuo. Nã posso afirmar que encontrei a solução. Os problemas da religião e estado me preocupam constantemente. Nã creio que possa educar a meus filhos dentro do espirito tradicional, pois eu nã o observo. Porem me alegrarei se estes se mostarem atentos e receptivos a nosso grande acervo cultural e literario em todas suas expressões. Vão sentir o orgulho de identificação: isto é meu ! apesar de todas as duvidas que atormentam o homem de nosso tempo.

Como substituto de uma religião institucionalizada, que assume sua autoridade por meio de legislação estatal; a indiferença alienante e a hostilidade selvagem; eu proponho a muitos de meus compneiros uma verdadeira luta por nossa imagem como cidadãos de um estado que é portador das melhores reliquias da herança do povo de Israel.

B A T N U Ā

- O Seminário Chinuchī no Rio foi um sucesso. Contou com 60 chanichim que participaram de quase todas as peulot. O seminário foi realizado nos dias 27, 28 e 29/5' em Mendes.

- Voltam dia 7/7 os shlichim Yossi Baruch e Yossi Harel e respectivas famílias. Hazarā Tovā (derech Artzot Habrit) .

- Além do Chaver Arnaldo (RJ) que já fez a sua Aliah; os chaverim Borrega, Rosane, Elaine (POA) , Jaques , Márcio, Mário (CTBA) e Guabirū ainda vão este ano; sendo que Guabirū ainda vai dar uma passadinha no futuro Beit Bogrim.

- Próximo dia 17 (junho) haverá seminário chinichī em Belo Horizonte para os chaverim daquele snif.

- Quando os bogrim dançam fora da tnuā, a tnuā dança também.

- Locais, Datas e preço da\$ machabot:

BONIM: Belo Horizonte - Betim

MORDIM: São Paulo - Atibaia

MAAPILIM: Hachsharā

MAGSHIMIM: Rio - Pedra de Guaratiba (ã confirmar)

PRE\$\$0 - Cr\$ 35.000,00 (mais barato que um Del Rey)

DATAS - de 22 ã 28 de julho

- Dia 21/6 chega ao Rio o novo sheliach, Vítor Zaitz. Ainda pega o finalzinho da shlichut do Yossi Baruch.

# CURRICULOS

GUIZBAR



ARON ORLEAN - nascido à 2/12/60. Entrou na tnuã como tzoifê guimel e em apenas um ano chegou à solet alef. É, sem sombra de dúvida, o mais indicado para a guizarut. conseguiu passar um mês na Europa com Cr\$ 200 no bolso (e com um xrezoitão na mão). É conhecido no mundo inteiro (Interpol, Scotland Yard, FBI). No fundo, no fundo, é um artista; basta ver seu último trabalho: "Os Diários de Hitler".

CHINUCH



GERSON PECH - nasceu à 3/11/62 mas está na tnuã desde mais ou menos fevereiro de 62, pois seus pais eram da tnuã e iam ao shif todas as noites. É o mais novo da Hanhagã e isto justifica o fato de brincar de soldadinho em casa. É a favor de uma mudança radical nas tochinat da tnuã: PENSADORES: Mário Vianna, Ibrahim Sued, Sílvio Santos e Agnaldo Timóteo. SOCIALISMO: Roberto Marinho, Delfin Netto e Chiquinho Scarpa. SIONISMO E SIONISTAS: Paulo Francis, Henfil, George Habashe.

MASKIR



LEONARDO ISAAC MORITZ - Nasceu em S.P. no dia 9/8/62 e começou no Dror H.H. na kvutzã que iria ao shnat em 81. Após algum tempo mudou de kvutzã e de tnuã: foi para o Betar. De pois que o Betar acabou, andou pela Hashomer, Chazit, Netzah e acabou indo para o Ichud (única tnuã que o aceitou). Vive cheio das ideologias. Tem umas 10 no bolso. Acha que, na verdade, Hitler não era um ditador e sim um grande sionista pois estava acabando com os judeus na diáspora.

ITONUT



REINALDO SMOLEANSCHI - 10/7/62 - Dos 4, é o que entrou mais tarde na tnuã (76). Foi indicado para a itonut pelo fato de ler muitos livros ("Alô Mamãe" Agnaldo Timóteo, "O Segredo do Meu Sucesso" Ibrahim Sued, "Minha Vida" Jota Silvestre, "Minhas Melhores Músicas" Altamar Dutra, etc...) e por isso ser muito culto. É um aficionado por esportes aquáticos: surf, praia, wind-surf, jacaré, etc... Na última vez em que esteve na Hachsharã, tentou dar um chug de Wind-Surf na piscina. Vive com 4 mulheres em casa (sua mãe, sua irmã, a empregada, a cachorra e, de vez em quando, sua avó). É membro ativo do Movimento Gay na tnuã.